

ATA 81ª REUNIÃO ORDINÁRIA FÓRUM FLORESTAL BAHIA

Realizada em: 08 e 09/09/2022

Horário: 09:00 às 12:00

Local: Videoconferência via Plataforma ZOOM

Observação: Juntamente com esta Ata, os materiais relacionados à reunião também estarão disponíveis na página do FFBA no site do Diálogo Florestal Nacional.

Dia 08/09

Item	PRINCIPAIS DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES
<p><u>ASSUNTO 1</u> ABERTURA E RESULTADOS DAS ENQUETES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A reunião foi iniciada com a leitura da pauta e apresentação dos participantes. Em seguida, a secretária executiva expôs os resultados das enquetes realizadas na reunião anterior: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Alteração da data da 81ª Reunião Ordinária para os dias 08 e 09 de setembro, na modalidade virtual ✓ 82ª Reunião Ordinária ser realizada na modalidade presencial ✓ Participação presencial no Study Tour que está sendo organizado pelo FASB.
<p><u>ASSUNTO 2</u> APRESENTAÇÃO FASB</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização Encaminhamentos FASB <ul style="list-style-type: none"> ✓ Para nivelamento de informação, o representante da NGPTA explicou brevemente como funcionam as coordenações de Monitoramento e Originação do FASB. ✓ Apresentação do status dos projetos em desenvolvimento, detalhando os problemas burocráticos que estão sendo encontrados por algumas associações. ✓ Apresentação dos 5 projetos selecionados na 4ª chamada, sendo 3 da Fase 1 (até 20 mil euros) e 2 da Fase 2 (até 200 mil euros) ✓ No debate foram colocadas as seguintes questões: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Substituição de atividades presenciais por virtuais em áreas que estão em conflito, como as Tis Comexatibá e Barra Velha. Inclusão das dificuldades de ida a campo nos relatórios parciais. ➢ Atualização da planilha de status dos projetos e devolutiva dos relatórios enviados por conta do tramite para recebimento da próxima parcela. ➢ Definição de prazo para a coordenação de Monitoramento dar retorno para os desenvolvedores de projeto sobre o relatório enviado.
<p><u>ASSUNTO 3</u> GRUPOS DE TRABALHO FFBA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A secretária executiva informou como está o andamento dos GTs Monitoramento do Uso do Solo, Produção de Madeira Alternativa, Revisão do Regimento Interno do FASB e Diversidade. <ul style="list-style-type: none"> ✓ GT Monitoramento do Uso do Solo <ul style="list-style-type: none"> ➢ A empresa Digital Rural – em consórcio com o MDPS - foi a selecionada para realizar o Monitoramento e o contrato já foi assinado. ➢ O GT, por ter especialistas em geoprocessamento, vai continuar atuando nas questões técnicas específicas até a entrega do produto final. ✓ GT Diversidade: Começou com o intuito de se começar a discutir as questões de diversidade, de equidade racial e de gênero no âmbito das empresas e das organizações que participam do FFBA, e também do FASB.

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ No espaço da membresia, o representante da Ciclos vai abordar a importância do GT ✓ GT Produção Madeira Alternativa: Constituído para estudar a possibilidade de oferta de madeira alternativa, principalmente para a confecção de artesanato, evitando mais desmatamento na região. <ul style="list-style-type: none"> ➤ Encontrar uma forma sustentável de que madeira seja disponibilizada e que haja perenidade de oferta, não sendo apenas uma solução pontual. ✓ GT Revisão Regimento Interno do FASB: Está sendo feita atualização no regimento do FASB. Foram realizadas 2 reuniões e a expectativa é que o documento revisado seja apresentado na próxima reunião do FFBA.
<p>ASSUNTO 4 ESPAÇO MEMBRESIA: CICLOS RELEVÂNCIA DOS TEMAS DIVERSIDADE E MADEIRA ALTERNATIVA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • palavra para os membros do FFBA para esclarecimentos, trazer temas e discussões à tona, sendo sempre um espaço franqueado. A secretária executiva explicou que o Espaço Membresia tem como finalidade dar a <ul style="list-style-type: none"> ✓ O representante da Ciclos fez as seguintes considerações: <ul style="list-style-type: none"> ➤ GT Diversidade está com dificuldade de encontrar o foco. Mas o centro da discussão é entender como é a política dentro das empresas quando se trata de negros e indígenas, tendo em vista que elas são certificadas pelo FSC. ➤ Questão de gênero já tem abordagem mais clara, mais objetiva. ➤ Empresas estão num ambiente indígena e de grande presença de negros e o GT deveria trabalhar em como o FFBA pode contribuir para uma política de inclusão nas empresas ➤ Saber quantos indígenas e quantos negros atuam nas unidades da Suzano e na Veracel ➤ Como contribuir para empresas serem mais inclusivas, tanto no debate de gênero, mas também das mulheres indígenas e das mulheres negras. ➤ Contribuir para um desenho de uma proposta de política inclusiva para ser levada para as empresas debaterem internamente. ➤ Sobre o GT Madeira Alternativa, afirmou que hoje o artesanato é um viés de desmatamento forte na região, tendo a situação se agravado após o fechamento da Lyptus que fornecia madeira sólida de qualidade e legalizada. ➤ Primeira abordagem é emergencial: é preciso madeira plantada e legalizada, de forma rápida, para tentar dar um golpe no desmatamento. ➤ Uma das possibilidades é o uso emergencial das acácias. ➤ Destinação de áreas, em torno de 400 ha, para plantio que atenda a demanda do artesanato (cerca de 100 m³/mês) ✓ Durante o debate foram levantados os seguintes pontos: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Diversidade e inclusão são questões que todos devem ter na mente, não só as empresas. É uma obrigação de todos como cidadãos e o FFBA tem que trazer a discussão de como todas as instituições participantes estão trabalhando o tema diversidade e inclusão. ➤ Trazer a voz das lideranças indígenas para falar sobre o tema. ➤ Pouca manifestação/posicionamento das instituições que trabalham com os indígenas em relação aos conflitos que estão ocorrendo na região.

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ FFBA está perdendo o foco quando não discute mais os problemas do território e fica pontuando quanto uma empresa tem de mulheres ou de índios ou de negros dentro do seu corpo técnico. ➤ Quando se discute a sustentabilidade do território, se discute aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturais. Tem que se discutir o desenvolvimento do território, como nos inserimos nele como ONGs e como empresas, e o espaço do FFBA é propício para isso. ➤ GT deve se debruçar em trazer propostas, inclusive convidando especialistas, ao invés de se discutir números. ➤ Escuta qualificada de pessoas que não estão hoje no FFBA: qual percepção elas têm sobre esse tema. <p>Encaminhamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Convidar um palestrante para mostrar o quanto a questão da diversidade, da inclusão e do assédio em todo o Brasil e no mundo está chocante. - Encaminhar um formulário para votação: se continua com a discussão de forma ampla ou se parte para outro caminho. - Criação de uma cartilha sobre o tema - Realizar um workshop na próxima reunião para reestruturação do Plano de Ação
<p>ASSUNTO 5 VI CONGRESSO BRASILEIRO DE RESTAURAÇÃO AMBIENTAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Após elogiar a estrutura do evento, a secretária executiva relatou que foi feito um trabalho conjunto anterior ao evento com as organizações que tem projetos de restauração no território, através do FASB ou de outros fundos. E que foi uma oportunidade muito rica de explicar o motivo pelo qual o FFBA existe há 17 anos, desenvolvendo um trabalho de excelência. • A secretária executiva do Diálogo Florestal também participou do evento expondo o tema “Comunicação e conectividade de iniciativas e práticas de sustentabilidade na superação de desafios”. O objetivo foi apresentar um pouco como o DF e os FFs contribuem para a conectividade e as práticas de sustentabilidade.
<p>ASSUNTO 6 LUD – DIÁLOGOS DE CAMPO 2022</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A secretária executiva do Diálogo Florestal fez um breve histórico sobre • , • ,+o Diálogo do Uso do Solo – LUD, que acontece desde 2016 no Brasil, com seis diálogos do solo. Na Bahia, o foco é na paisagem do entorno do Parna Pau Brasil e Estação Veracel <ul style="list-style-type: none"> ✓ A iniciativa compreende 3 estágios: diálogo de escopo; diálogo do solo e oficina de finalização. ✓ Na Bahia, foram realizados os 2 primeiros estágios. Tendo o diálogo de uso do solo ocorrido de 08 a 10 de agosto. ✓ Foram visitados 3 locais (propriedade Sr. Ademar, Aprunve e Symbiosis, com finalização na Estação Veracel, onde se trabalhou em grupos a formação de uma visão comum da paisagem para os próximos 10 anos. ✓ Próximo passo é a publicação de um resumo do diálogo de campo

Dia 09/09

<p>ASSUNTO 1 APRESENTAÇÃO ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS UNIDOS VENCEREMOS - APRUNVE</p>	<ul style="list-style-type: none">• O representante da Aprunve fez as seguintes considerações em sua explanação:•<ul style="list-style-type: none">✓ A Aprunve nasceu em Guaratinga, tendo sido transferida em 2008 para a fazenda Santa Maria, em Porto Seguro.✓ A associação enfrentou muitas dificuldades até 2010, pelo fato da terra pertencer a Veracel, e também por parte do Parque Nacional do Pau Brasil✓ Em 2010, foi formalizado um acordo entre a Veracel, o governo do Estado e a Aprunve. A Veracel abriu mão da área, com a condição de que os 63 assentados não ocupassem mais terras da empresa.✓ A partir de 2010, a Esalq apresentou para a associação um projeto de agroecologia, com capacitações realizadas no Parna Pau Brasil. A partir daí, a Aprunve passou a ter cadeira no conselho do Parna Pau Brasil.✓ A associação passou a usufruir de benefícios: tratores, projeto Quintais Produtivos, irrigação, entre outros.✓ A Aprunve começou a ser contratada para fornecer alimentação para eventos - para a UFSB, Parna Pau Brasil, entre outros -, o que levou à formação de um grupo de mulheres para atender a esta demanda. Surgiu assim a AMPRA – Associação de Mulheres Produtoras Rurais e com o apoio da Veracel foi implantada uma agroindústria.✓ Aprunve produz atualmente mais de 60 itens da agricultura familiar.✓
<p>ASSUNTO 2 MOMENTO EDUCAÇÃO AMBIENTAL</p>	<ul style="list-style-type: none">• A secretária executiva expôs que durante o LUD nasceu a ideia de que o FFBA poderia ter outras ações junto a seus parceiros, principalmente no que tange à educação ambiental, que é muito importante para se alcançar os objetivos fins do colegiado. E que será feita uma consulta à plenária para aferir se o FFBA deve ou não atuar de forma mais incisiva para ter algumas ações de educação ambiental ao longo do ano.<ul style="list-style-type: none">✓ Ideia é fazer um trabalho conjunto entre FFBA, Secretaria Municipal de Educação e CIPPA.✓ Fazer inicialmente um projeto piloto com a Secretaria Municipal de Educação de Porto Seguro, envolvendo a CIPPA nas ações de educação ambiental.✓ Secretaria executiva fazer captação de parceiros para os investimentos necessários em transporte, alimentação e infraestrutura.✓ Contrapartida do FFBA: apoio direto de organização e gestão, além da imagem institucional ligada aos apoiadores do projeto, com a cessão de instrutores✓ Metodologia: formação de um GT com membros do FFBA para delimitar escopo do projeto piloto e estabelecer cronograma para 2023.✓ Ida às escolas municipais rurais✓ Visita aos imóveis no campo✓ Parceria com comunidades, associações rurais, grupos de agricultura familiar, sindicatos de produtores rurais, etc.✓ Desenvolver ao longo do processo políticas públicas que perdurem <p>- Encaminhamento:</p> <ul style="list-style-type: none">- Encaminhar ao FASB um projeto estruturante, proposto por uma instituição do FFBA- Conversa com Secretaria de Educação, neste ano, para que coordenação pedagógica dê licença para entrar nas escolas.- Envio via chat do Formulário Votação – Momento Ambiental FFBA 2023

<p><u>ASSUNTO 3</u> <u>PROGRAMA</u> <u>INTEGRAÇÃO FFBA –</u> <u>DESENVOLVIMENTO</u> <u>SUSTENTÁVEL</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Na introdução, a secretária executiva ressaltou a importância da produção sustentável de alimentos, preservando a natureza, o bem-estar das pessoas e também gerando emprego e renda. E que por conta disso surgiu o Programa Integração do FFBA com o Desenvolvimento Sustentável, tendo sido convidada para a primeira conversa presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Eunápolis, Eliana Oliveira. • A representante do Sindicato dos Produtores de Eunápolis contou um pouco sobre sua trajetória de aprender na marra a cuidar da propriedade da família, tendo adquirido muito conhecimento através do Senar, até chegar à presidência do Sindicato, que tem um trabalho voltado para a agricultura familiar. Na sua explanação, falou sobre: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Os números do Agronegócio na Bahia, que ocupa 48,18% do território do estado (27% do PIB estadual em 2021). Representa 50,3% das exportações totais do estado, tendo como principais produtos: soja em grãos (38,3%), celulose (20,3%), algodão e produtos têxteis (12,2%), farelo de soja (9,7%) e produtos do cacau (4,5%). ✓ Como funciona o Sistema FAEB/Senar, que tem entre seus serviços seguro de veículos e o certificado digital, além de programas de capacitação para os agricultores. ✓ Os Centros de Capacitação Regional, tendo uma unidade em Itamaraju para atender todo o Extremo Sul, ofertando cursos técnicos de agronegócio, fruticultura e zootecnia a custo zero. ✓ Os números de atendimento do Sistema Faeb/Senar na Bahia. 21 sindicatos atuantes e 1591 produtores no Extremo Sul. ✓ Os programas Despertar, Feira Segura, Jovem Aprendiz e Saúde do Homem e da Mulher Rural
<p><u>ASSUNTO 5</u> <u>ATUALIZAÇÃO</u> <u>MONITORAMENTO</u> <u>DO USO DO SOLO</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Inicialmente, o representante da Digital Rural, Alexandre Marques, apresentou o portfólio da empresa e a equipe do consórcio Digital Rural/MDPS. E a gerente de projetos, Daphne Nesso, apresentou a Etapa de Serviços e o Cronograma de Implementação. • Alexandre citou em seguida as inconsistências do mapeamento realizado em 2018 e mostrou no mapa as áreas que necessitam de correção. • Ressaltou que: <ul style="list-style-type: none"> ✓ As equipes irão para campo nos pontos em que existam dúvidas e de importância para validação do projeto. ✓ Se validação ficar abaixo do aceitável (75%), será refeita até ter precisão aceitável. Importante consistência de legenda e de precisão da delimitação das áreas. ✓ Com produto que será entregue é possível acessar os dados do CAR e calcular o uso do solo e fazer análises da propriedade das áreas de APP e de uso predominante, entre outras análises. ✓ Produto final vai possibilitar capacitar pessoas para utilizar o insumo cartográfico, não sendo um dado de prateleira. ✓ Fazer adequação das legendas dos monitoramentos anteriores com o 2022.
<p><u>ASSUNTO 6</u> <u>PUBLICAÇÃO FFBA</u> <u>2022/23</u> <u>PAGAMENTO POR</u> <u>SERVIÇOS</u> <u>AMBIENTAIS</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • A secretária executiva informou que o FFBA fará uma publicação sobre o tema Pagamento por Serviços Ambientais, que é um ponto de muito interesse por viabilizar a conservação ambiental e será organizada por Alisson Silva, do MDPS. • Segundo Alison, o momento é oportuno porque a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais precisa de avanços e de ser regulamentada. E que a região do MAPES é muito estratégica para os PSAs. • Trazer na publicação os pontos focais da região do MAPES em relação a, oportunidades, fraquezas, riscos e como a política de PSA pode auxiliar no cumprimento

	<p>do Código Florestal e também no fortalecimento das ações de restauração que estão acontecendo na região.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Até novembro a publicação deve estar disponível. • Publicação vai auxiliar na implementação do PSA na bacia do Rio dos Mangues.
<p><u>ASSUNTO 7</u> <u>DINÂMICA FFBA</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tendo em vista a participação no Encontro Nacional do Diálogo Florestal, foi realizada uma dinâmica com a plenária para averiguar “O que o Fórum Florestal da Bahia deseja para os próximos 5 anos do Diálogo Florestal?” • Os membros foram divididos em grupos para responder à pergunta que teve os seguintes resultados: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sala 1 – Integração do FFBA com o homem do campo, com o processo da educação ambiental, importância da água e da gestão dos resíduos sólidos. ✓ Sala 2 – Revisitar o Plano de Ação do FFBA ✓ Sala 3 – Maior protagonismo para os povos tradicionais da região, maior participação da sociedade civil organizada nas ações do FFBA e incentivo a programas de educação ambiental, levando à consciência sobre a conservação e a preservação dos remanescentes florestais da região. ✓ Sala 4 – Trazer mais atores para o FFBA

Lista de presença

Nomes	Instituição
1- Victoria Rizo	1- Secretaria Executiva
2- Marcia Marcial	
3- Fernanda Rodrigues	2- Diálogo Florestal
4- Márcio Braga	3- NGPTA
5- Sueli Abad	4- Movimento de Defesa de Porto Seguro - MDPS
6- Danilo Sette	
7- Gabriela Fontes	
8- Alison Silva Santos	
9- Vítor Monteiro	
10- Oscar Artaza	5- Instituto Ciclos
11- Dilson Sena	
12- Diomar Biasutti	6- Suzano
13- Deivid Pereira	
14- Beline Passos	7- Instituto de Apoio e Proteção Ambiental - IAPA
15- Virginia Camargos	
16- Luiz Tapia	8- Veracel
17- Augusto Luciani Braga	
18- José Francisco Júnior	9- Grupo Ambiental Natureza Bela
19- Karkaju Pataxó	10- Federação Povos Indígenas Pataxó e Tupinambá - FINPAT
20- Joney Fernandes Faria	11- Faculdade Nova Viçosa - FANOVI

21- Erica Munaro	12- Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ
22- Sabrina Weber	
23- Luciane	13- Agroicone
24- Ana Loreta Paiva	
25- Rodrigo Borges	14- Conservação Internacional - CI
26- Eunice Brito	15- Etno Consultoria
27- Marilza Machado	16- Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Ribeirão
28- Osmar Bernardo dos Santos	
29- Ivana Lamas	17- GIZ
30- Thais Sagrillo	18- 2 Tree Consultoria
31- Madiba Freitas de Oliveira	19- Pátio Escola Santo André
32- Alexandre M. Aguiar	20- Digital Rural
33- Daphne Nesso	
34- Ronilson Rodrigues da Silva	21- Assoc. Produtores Rurais Unidos Venceremos - Aprunve
35- Erik Tedesco-	22- Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC
36- Eliane	23- Sindicato dos Produtores Rurais de Eunápolis
37- Elson Lima	24- Casa da Floresta